

O celular

Em uma ocasião, minha filha Karina veio com a seguinte conversa:

- Pai, eu sei que você não gosta de celular, mas comprei um novo aparelho e você não quer ficar com o antigo? Olha que é um excelente celular: Tira fotografias, acessa a internet, toca música, tem jogos e até serve como telefone!

Bem, eu realmente não gosto de celulares, acho um incomodo e vivo esquecendo o danado aqui e ali, mas acabei aceitando, afinal dizem que cavalo dado não se olha os dentes. Isto me lembrou de uma crônica que li algum tempo atrás, acho que era do Diogo Mainardi, mas não tenho certeza. Na ocasião tinha levado minha “garota” ao médico e lá estava um monte de revistas para passar o tempo. Acabei lendo um texto que achei muito interessante que dizia assim:

O telefone celular é uma novidade bem recente que ainda não consta em muitos dicionários. O mestre Aurélio morreu conhecendo, no máximo, um telefone sem fio. Na maioria dos dicionários, vai encontrar assim: Celular: que tem células; celulífero, celuloso. Não fala nada de telefone. Por que esse aparelhinho tão sofisticado se chama celular? Eis a grande questão. Poderia se chamar telefone atômico, móbil (como o chamam os espanhóis), ou telefone molecular. Poderia ser telefone Celulóide. Mas não. É telefone celular e não se fala mais nisso. O problema é que brasileiro é sempre desligado e acaba se “desligando” que pode desligar o tal aparelho. **(Adaptado e relatado por Darci Men)**

1. De acordo com o texto, quais os argumentos que a filha usou para convencer o pai a aceitar o celular? Disse que ele tira fotografias, acessa a internet, toca música, tem jogos e até serve como telefone.

-
2. No terceiro parágrafo, o pai substituiu a palavra celular por outro nome. Que nome foi esse? danado

-
3. Retire um provérbio que há no terceiro parágrafo desse texto.

Cavalo dado não se olha os dentes.

Observe esta frase do texto: **O telefone celular é uma novidade bem recente que ainda não consta em muitos dicionários.**

4. Assinale a alternativa correta:

- a) () Quem falou essa frase foi a filha Karina.
- b) () Quem falou essa frase foi o pai de Karina.
- c) () Quem falou essa frase foi o Aurélio.
- d) () Esta frase não foi falada, ela estava escrita num texto de uma revista.

5. Na última linha do texto, a palavra desligando está entre aspas porque ela está no sentido conotativo. O autor quis dizer que o brasileiro não desliga o aparelho porque acaba se:

- a) () desconectando
- b) () esquecendo
- c) () lembrando
- d) () ligando

6. Escreva as frases abaixo em linguagem formal:

- a) Me passe o celular, por favor. **Passe-me o celular, por favor.**
- b) Desligue ele, por favor. **Desligue-o, por favor.**
- c) Vou levar meu celular. **Levarei meu celular.**
- d) Eu esqueci ele no consultório médico. **Eu o esqueci no consultório médico.**

Leia, analise o texto abaixo :

Um professor perguntou a um dos seus alunos do curso de Direito:

- Rafael, se você quiser dar uma laranja a alguém, o que deverá dizer?

O estudante respondeu:

- Aqui está uma laranja para você.

O professor gritou, furioso:

- Não ! Não ! Pense como um Profissional do Direito !

O estudante respondeu:

- Ok, então eu diria: Eu, por meio desta, dou e concedo a você, e somente a você, a propriedade plena e exclusiva, inclusive benefícios futuros, direitos, reivindicações e outras vindicações, títulos, obrigações e vantagens no que concerne à fruta denominada laranja em questão, juntamente com sua casca, sumo, polpa e sementes, transferindo-lhe todos os direitos e vantagens necessários para espremer, morder, cortar, congelar, triturar, descascar com a utilização de quaisquer objetos e, de outra forma, comer, tomar ou, de qualquer forma, ingerir a referida laranja, ou cedê-la... (adaptado)

7. Das duas respostas dadas pelo estudante, em qual delas ele usou uma linguagem prolixa: na primeira ou na segunda? Justifique a sua resposta. Na segunda, pois foi mais extensa, detalhada; já a primeira foi concisa, breve.



8. De acordo com a tirinha, o que está implícito na fala da mãe? Está implícito que políticos não são homens trabalhadores.

Brasil melhora combate a contrabando e drogas nos portos

Por Raymond Colitt

BRASÍLIA - Apesar da presença de produtos piratas e drogas nas ruas do Brasil, o país está melhorando a fiscalização contra o contrabando e o narcotráfico em seus portos. De uísque paraguaio falsificado a cocaína colombiana, quase tudo

